



Família gráfica comemora o dia nacional da categoria com alegria e muita festa



PROCESSO ELEITORAL

Gráficos têm chapa única para eleições do Sindgraf-PE
Eleição será no dia 4 de abril de 2013. Pág 4 e 5



EDITORIAL



Iraquitan da Silva
presidente do
Sindgraf-PE

O fenômeno é nacional. O gráfico está recebendo menos. O rebaixamento salarial tem promovido êxodo de profissionais e tem afastado o interesse dos jovens pela formação em artes gráficas. O cenário é ainda mais caótico com a falta de liberdade e autonomia sindical por conta da imposição do imposto sindical que tem estimulado a acomodação de sindicalistas.

A culpa pelo rebaixamento salarial tem dupla responsabilidade: patrões e dirigentes sindicais. Os representantes do gráfico estão acomodados devido à garantia financeira que o imposto sindical obrigatório oferece. É preciso lutar pela autonomia econômica dos sindicatos. E esta só ocorre com a livre associação do

Pelo fim do rebaixamento salarial

trabalhador junto ao órgão de classe, após sua avaliação com relação à postura do sindicato em vossa defesa. A obrigatoriedade do imposto sindical deforma esta relação, visto que não estimula a participação do trabalhador da base, nem do sindicalista.

O Sindgraf-PE tem alertado aos sindicalistas de outros estados, nas reuniões da Conatig, sobre as mazelas do imposto obrigatório. A precarização das convenções coletivas dos gráficos de diversos sindicatos é a maior delas. É necessário mudar esta realidade enquanto ainda há tempo. Os órgãos de classe estão se burocratizando.

Os sindicalistas precisam reavaliar as posturas, porque viver de imposto não têm relação com o legado da categoria ao longo de sua história. Já basta o padrão apostando na desvalorização do trabalhador. O gráfico

não merece conviver com o limitado envolvimento do dirigente sindical. Além do mais, quando acabar este imposto, os sindicalistas se tornarão apenas carimbadores de rescisão de trabalho, em função do descrédito.

É preciso despertar diante da conjuntura nociva em que vive a categoria. O fim do imposto sindical obrigatório estimulará a autonomia e liberdade sindical em defesa dos trabalhadores. É preciso voltar a batalhar pelas campanhas de filiação dos gráficos e por melhores acordos coletivos de trabalho nas campanhas salariais. É preciso negar os bancos de horas e o trabalho temporário. É preciso voltar a lutar por cláusulas sociais que efetivamente defenda o trabalhador gráfico brasileiro.

O dia 7 de fevereiro para o povo brasileiro

Talvez poucos conheçam a data e a importância dela para a valorização da classe trabalhadora do país. No entanto, uma categoria em especial, os gráficos, sabem que o 7 de fevereiro foi relevante para a conquista de leis trabalhistas. Esta data também é o Dia Nacional do Gráfico. Ela é assim considerada não por simples convenção, mas por exaltar o legado de luta histórica da categoria em defesa da dignidade e da valorização profissional, numa época em que não existia legislação a respeito.

Em 7 de fevereiro de 1923, iniciou-se um dos grandes conflitos entre o capital e o trabalho. Depois de 42 dias de greve realizadas por gráficos paulistas, o movimento não recuou até que todos os trabalhadores em todas as gráficas fossem beneficiados com a maioria dos direitos antes negados. Nascia a primeira convenção coletiva de trabalho dos gráficos. Eles lutaram para que as leis trabalhistas fossem criadas. A luta era pela coletividade, pelos direitos de todos. Os avanços desta conquista ainda perduram 90 anos depois. A resistência do passado, que já foi presente, deixou importantes resultados para o futuro, que hoje é presente.

Este legado combativo completou 90



Assembleia dos trabalhadores gráficos pernambucanos no final da década de 1980

anos em 7 de fevereiro de 2013. A história testemunhou nove décadas de resistência pela valorização profissional da categoria. O passado mostra que as conquistas resultam do combate, bem como a manutenção delas. A convenção coletiva se originou da consciência de classe e só pela luta permanecerá em vigor. Sem embate, não há conquista, tampouco a conservação dela.

Nesta perspectiva, é importante observar o avanço tecnológico no setor. Ele não melhorou a vida do gráfico, pelo contrário, aumentou a opressão por mais trabalho, além de diminuir o salário e a valorização profissional. Ele evoluiu apenas a ganância dos patrões diante da menor

resistência da classe trabalhadora contra a intransigência do capitalismo neoliberal. O individualismo virou marca: ter passou a valer mais que ser.

Entretanto, em contraposição a este modelo que valoriza as coisas ao invés das pessoas, o individualismo ao invés do coletivismo, o próprio Jesus Cristo, maior revolucionário da história humana, mostrou que a vida só tem sentido compartilhada. Dessa forma, em 2013, continuaremos firme na luta. Não por individualismo, mas pela dignidade dos gráficos que sempre lutaram por dias melhores. Este é o nosso passado, este é o nosso presente, este será o nosso futuro, este é o nosso legado.

EXPEDIENTE



Rua do Veiga, 201, Santo Amaro - Recife/PE
Fone: (81) 3222.5390
Fax: 3221.3099
E-mail: sindgraf-pe@hotmail.com
Site: www.sindgraf-pe.org.br

Informativo Mensal - Março 2013 - Tiragem 3.000 exemplares
Impressão: Gráfica do Scooby
Arte e Diagramação: Janio Santos
Textos: Robério Coutinho
AS MATÉRIAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA



Leonardo Del Roy, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Gráficos (Conatig)

Um pouco de história do Dia 7 de Fevereiro

No começo do século passado, os gráficos tiveram papel extremamente importante nas lutas e conquistas da classe trabalhadora no Brasil. Eles estavam presentes em todos os movimentos operários e tiveram papel fundamental. Coube aos gráficos, através do respectivo ofício, a tarefa de organizar e passar informações aos trabalhadores das mais diversas categorias, por meio da confecção de jornais operários dos movimentos de esquerda, tais como dos anarquistas e dos comunistas.

Como não poderia ser diferente, diante à evoluída consciência de classe e disposição à luta, surgiu a necessidade da organização representativa da categoria. No entanto, naquela época, somente os patrões tinham o direito de se organizarem politicamente através de sua associação, que era a Associação Comercial de São Paulo. Entretanto, a imposição não conseguiu barrar a determinação dos gráficos em prol da construção da União dos Trabalhadores Gráficos (UTG), como entidade da categoria.

Porém, ocorreu todo tipo de resistência da classe patronal para negar a validade do novo órgão de classe. A luta pelo reconhecimento da UTG, mediante tamanha intransigência e repressão dos empresários, acabou culminando em uma

grande greve do setor gráfico, iniciada em 7 de fevereiro de 1923. Os trabalhadores estavam dispostos e preparados a resistir o tempo que fosse necessário até a vitória, inclusive, por meio da solidariedade de outras categorias, armazenaram alimentos, remédios e mantimentos. Enfim, tudo estava preparado para a grande greve que durou 42 dias.

Todo tipo de repressão foi praticada. Muitos gráficos foram perseguidos e presos, alguns estrangeiros foram deportados. A pressão cresceu tanto, ao ponto da polícia destruir os mantimentos do fundo de greve, na intenção de desmobilizar o movimento paredista. No entanto, o tiro saiu pela culatra. Frente a tudo isso, os trabalhadores se moveram de brio e criaram um slogan pela resistência que foi a seguinte: *"se necessário comeremos terra"*. A greve só terminou quando todas as empresas reconheceram as reivindicações dos gráficos através da UTG.

Desde então, 7 de fevereiro é uma data especial para os gráficos. Ela foi instituída como o Dia Nacional do Trabalhador Gráfico. É uma data onde a categoria revive memoráveis histórias, lutas e conquistas, coordenadas por João da Costa Pimenta, líder da greve de 1923. O movimento garantiu melhores condições de trabalho, combateu o trabalho

infantil, lutou pela jornada de trabalho de 8 horas, descanso semanal remunerado nos domingos e feriados e pelas férias anuais.

No entanto, o maior legado da histórica greve iniciada em 7 de fevereiro de 1923, foi o reconhecimento do direito da categoria poder se organizar em associações e sindicatos. Este tipo de organização de trabalhadores não era reconhecido no país, porém, através da resistência dos gráficos, passou a ter validade, visto que os patrões foram obrigados, por meio da mobilização da greve, a aceitar as pautas da UTG, logo, reconhecê-la como entidade representativa da classe.

Nesta perspectiva, ao completar 90 anos da histórica batalha iniciada em 7 de fevereiro, o ensinamento deixado é de que a categoria precisa manter o perfil aguerrido para continuar lutando por dias melhores. É necessário que todos os gráficos e as gráficas façam uma reflexão, tendo o legado de luta como base, para continuar a praticar uma postura combativa e vitoriosa, condizente ao respectivo histórico. A resistência também se faz necessária para mostrar que a luta dos companheiros do passado continua tendo sentido e não se perderá no tempo, bem como para buscar garantir a adequada qualidade de vida da categoria.



Membros da chapa 'Continuar Avançando' (Edivaldo, Anildo, Robson, Lidiane, Beronildo, Iraquitã e Nilson - da esq. p dir.)

Trabalhadores gráficos têm chapa única para eleições do Sindgraf-PE

Continuar avançando. Este é o desejo do trabalhador gráfico do Estado

O novo triênio será de oportunidades e desafios para a indústria gráfica, e, conseqüentemente, para os funcionários do setor, visto a perspectiva de consolidação do projeto de desenvolvimento econômico estadual. Diante desta perspectiva, o gráfico vai às urnas para reconduzir a atual direção do órgão de classe ao comando do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco. Continuar avançando. Este é o nome da única chapa que participa do processo eleitoral da categoria. A eleição será realizada no dia 4 de abril, das 8h às 18h, com uma urna fixa na sede da entidade e outra móvel nas empresas onde existem associados.

O significativo crescimento econômico do estado é notório. No entanto, a consolidação deste processo está por começar, visto que a etapa de construção dos empreendimentos dará lugar ao seu funcionamento, a exemplo Hemobras, Sadia, Fiat e outras do Complexo de Suape. Logo, iniciará a fase da procura por mão de obra especializada e a seleção por fornecedores específicos, a exemplo do serviço gráfico. O aumento de produção do setor gráfico terá reflexo ainda maior devido aos grandes eventos que serão realizados no estado, como a Copa Confederações e a Copa do Mundo de Futebol.

Nesta perspectiva, a categoria precisa continuar avançando em busca de direitos por meio da organização, unida

de e mobilização sindical. A permanente sindicalização de novos trabalhadores, como indispensável ferramenta para futuros enfrentamentos com a classe patronal, é uma das bandeiras defendida pela chapa ao comando do Sindgraf. A filiação do gráfico ao sindicato fortalece a fiscalização sobre o patrão, porque o associado, geralmente, apresenta uma consciência mais crítica e facilita a atuação do sindicato contra as tentativas de abusos do patronal.

Não se esqueça de votar no dia 4 de abril

A chapa única 'Continuar Avançando' defende também a inclusão do plano de cargos e salários na indústria gráfica. É preciso ter um critério que qualifique e padronize o salário nas diversas áreas do setor. O piso salarial deveria enquadrar apenas quem está iniciando e ou dependendo da função desenvolvida. No entanto, não há regras definidas, gerando um desequilíbrio na renumeração dos profissionais. A indústria gráfica na cidade de Belém (PA) e Porto Alegre (RS) já implementaram o PCS.

A jornada de trabalho para 40 horas semanal é outra bandeira relevante. O setor passou por radicais transformações tecnológicas. A mudança aumentou a produção e reduziu os postos de trabalho. Esta combinação aumentou a carga horária de trabalho do gráfico e diminuiu a sua qualidade de vida, inclusive, retirando seu tempo para conviver com a família. Ele passou a trabalhar mais para ganhar menos. Dessa forma, a redução da jornada para 40 horas é o mínimo que pode ser feito pelas empresas que passaram a lucrar mais com o avanço tecnológico.

A ampliação da política de comunicação e de gênero e a transparência na prestação de contas do Sindgraf receberão também atenção maior no próximo triênio. As propostas compõem a carta programa da chapa "Continuar Avançando". Na avaliação do atual presidente da entidade, Iraquitã da Silva, a categoria precisa acima de qualquer outra coisa, fazer valer o direito já conquistado. "O trabalhador é peça fundamental neste processo. Ele quem está na ponta", diz. Ele lembra que os abusos do patrão contra a convenção coletiva de trabalho e as leis trabalhistas devem ser denunciados ao sindicato, que, por sua vez, tomará as ações cabíveis. "A lei é fruto da luta, portanto, é preciso fazer valer a luta".

Sindicato permanecerá avançando no triênio

Continuar avançando no novo triênio. Este é o objetivo da atual direção do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco. O Sindigraf-PE manterá a postura combativa contra a intransigência dos patrões, mesmo diante dos novos desafios em decorrência da inflação nacional ainda sem controle e reflexos da crise econômica mundial. A categoria continuará presente nas lutas nacionais pelo fim do fator previdenciário, redução da jornada de 40 horas semanal e por uma lei específica que garanta a aposentadoria especial dos gráficos.

O trabalhador continuará protegido como ocorreu nos três últimos anos. A categoria acumulou ganho real no salário e conquistou novos direitos na convenção coletiva de trabalho. O Sindigraf investiu na valorização do trabalhador sindicalizado e na política de comunicação (site e jornal), bem como no laser (campeonato de futebol) e no fortalecimento da igualdade de gênero, através da entrada de mais mulheres na direção do órgão de classe.

A promoção de greves foi também realizada no período, com destaque à vitoriosa greve em 2011. A postura aguerrida do gráfico protagonizou fatos inéditos. Os trabalhadores da IGB-EMBRASA fizeram a primeira greve da história da empresa mais antiga em funcionamento do país. O outro episódio foi a greve dos gráficos do Diário e do Jornal do Commercio. Eles se dirigiram conscientemente à sede do sindicato sem a necessidade de um carro de som na rua. Já em 2012, ocorreram várias paralisações em diversas gráficas durante a campanha salarial.

A conscientização política da categoria foi estimulada durante o triênio. Os gráficos receberam a convenção coletiva em formato de cartilha para facilitar o acesso ao respectivo direito. Muitas gráficas foram fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho por suspeita de cometer algum tipo de irregularidade trabalhista no período. As inspeções eram solicitadas pelo sindicato após o recebimento de denúncias dos próprios trabalhadores.

A defesa jurídica foi outra ação de destaque. Dezenas de gráficos conquistaram a aposentadoria especial. O Sindigraf conseguiu reintegrar ao emprego três gráficos demitidos pelo Diário de PE, além de suspender uma eleição irregular da CIPA do mesmo jornal. Também reintegrou um diretor sindical, após a Escola Dom Bosco ousar demitilo. E ainda consolidou o direito à insalubridade de funcionários da Indústria Renda e ao enquadramento sindical de gráficos da Ediniz Mercantil, além de ganhar diversas ações na Justiça do Trabalho



Membros da chapa 'Continuar Avançando' (Lidiane, Robson, Damascena, Geraldo e Marcos)

COMPOSIÇÃO DA CHAPA 'CONTINUAR AVANÇANDO'

ANILDO VIEGAS DA SILVA	BSM SISTEMAS E MÉTODOS
BERONILDO CARLOS DA SILVA	CEPE
DIOGO BARROS SILVA	MULTI MARCAS
EDIVALDO JOSÉ DE FRANÇA	CEPE
EDUARDO JOSÉ DE SOUZA	INDÚSTRIAS RENDA
ELISANGELA SOARES DE SOUZA	AGN
EMMANOEL PINTO CAVALCANTE JUNIOR	DIARIO DE PE
EVANDRO TAVARES DA SILVA	FOLHA DE PE
FÁBIO RODRIGUES DA SILVA	EDINIZ MERCANTIL
GERALDO ROBERTO DA SILVA	MULTI MARCAS
IRAQUITAN JOSÉ DA SILVA	J&M VISUAL MÍDIA EXTERIOR
JOSAFÁ JOSÉ DE OLIVEIRA	IGB/EMBRASA
JOSÉ CARLOS CONRADO DA SILVA	JORNAL DO COMMÉRCIO
JOSÉ MARTINS NETO	QUADGRAPHICIS/PLURAL
JOSIVAL ALVES PEREIRA	INDÚSTRIAS RENDA
LIDIANE KARINE ARAUJO DA SILVA	DIARIO DE PE
MARCELO JOSÉ BRAGA	IGB/EMBRASA
MARCOS ANTONIO DAMASCENA	ESCOLA DOM BOSCO
MARCOS AURELIO VIEIRA DA COSTA	DIARIO DE PE
NILSON FERREIRA DOS SANTOS	GUARANY GRAFICA
ROBERTO DOMINGOS GOMES	JORNAL DO COMMÉRCIO
ROBSON DE ARAUJO PEREIRA	PERFIL/UNIÃO
ROMILDO MAURICIO DA LUZ FILHO	BRASCOLOR
VANILDO PEREIRA DE QUEIROZ JUNIOR	JORNAL DO COMMERCIO



Destaque no futebol (Guga e Anjinho da Centauro)



Gráficos marcaram presença e lotaram o salão de dança do Sesi



Criançada feliz com ações de recreação



Sorteio de prêmios para gráficos associados

Família gráfica comemora o dia da categoria

A heroica vitória da classe operária protagonizada pelos gráficos há 90 anos, conquistando o direito à organização sindical, férias remuneradas e à redução de jornada de trabalho, dentre outras, foi celebrada pelos gráficos pernambucanos no Dia Nacional da Categoria – 7 de fevereiro. O evento, que foi realizado no Sesi do Ibura, no Recife, reuniu centenas de gráficos, familiares e amigos da categoria.

O perfil organizativo dos gráficos continua firme e forte. A base política do órgão de classe fez a festa e recebeu atenção especial no evento. O número de filiados ao sindicato presentes na festividade aumentou 50% em comparação ao ano passado. Os sócios além de receberem senhas especiais para o recebimento grátis de bebidas, também participaram de sorteios e competição esportiva exclusiva para eles, além de receberem camisa personalizada dos 90 anos do Dia Nacional dos Gráficos.

As crianças também tiveram atenção diferenciada com atividades de recreação, piscina e alimentação grátis. Os gráficos que ainda não estão sindicalizados também compareceram e aproveitaram à festa financiada pelos sócios do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE). Alguns apro-

veitaram para fazer sua filiação à entidade de classe. Muita música ao vivo animou todos os presentes que lotaram o salão de dança. Familiares e amigos dos trabalhadores marcaram presença e animaram ainda mais a comemoração.

“O brilho dos 90 anos do 7 de fevereiro tem de ser comemorado com alegria e participação dos gráficos”, disse Iraquitã da Silva, presidente do Sindgraf-PE, durante o discurso sobre o valor deste dia para a categoria. Ele falou sobre a histórica greve dos gráficos em 1923, liderada por João da Costa Pimenta. ‘Se necessário comeremos terra’ – Esta foi a opção dos gráficos naquela época, quando estavam dispostos a lutar pela conquista de direitos num tempo em que eles não existiam.

Os combativos trabalhadores ficaram 42 dias de braços cruzados, inclusive, sendo presos e sofrendo agressões, até que a última gráfica em São Paulo aceitasse todas as reivindicações da categoria. “Através da luta dos gráficos em 1923, todos os trabalhadores de qualquer categoria profissional possuem atualmente o direito a férias e descanso remunerado, trabalham 8 horas por dia, tem direito a se organizarem através de seus sindicatos de classe, dentre outros direitos”, contou

Iraquitã que, bradou viva os gráficos no final do seu discurso.

O dirigente parabeniza a todos pela festa em clima de fraternidade e solidariedade na passagem dos 90 anos da grande greve de 1923. “A categoria tem mais é que festejar mesmo pela importância do que foi, do que é e do que será o 7 de fevereiro para os trabalhadores”, diz. Foi em 7 de fevereiro que iniciou o significativo movimento paredista de 1923. E, posteriormente, foi conveniada como o Dia Nacional dos Gráficos pela própria categoria.

“Lembramos o legado do grande homem que foi João da Costa Pimenta, bem como a memória de todos os grandes gráficos que lutaram ao lado dele, além dos demais que os sucederam e os que continuam a mesma luta”, falou Iraquitã ao lembrar que Pimenta tinha um desejo de que o 7 de fevereiro nunca fosse esquecido pela categoria.

FUTEBOL – A Centauro foi campeã do torneio de futebol realizado nas comemorações do Dia Nacional dos Gráficos. A equipe também ficou com a artilharia (Guga) e o goleiro menos vazado (Anjinho). A Faform ficou na vice-liderança.

Desigualdade persiste mesmo com transformação do setor gráfico

Primeira mulher vice-presidente na história do Sindgraf-PE, propõe criação de comitê de mulheres em defesa das profissionais

A indústria gráfica passa por diversas transformações. Uma delas é a presença maior de mulheres no setor historicamente masculino. Além do expressivo aumento quantitativo, as profissionais se destacam ainda por desempenhar funções em todas as áreas e níveis hierárquicos. Cargos de chefia e até máquinas impressoras tem sido operadas por elas. A liderança da mulher gráfica também começa a mudar a relação sindical do setor pernambucano. O cargo de vice-presidente do órgão de classe será ocupado pela primeira vez por uma mulher, o que, por conseguinte, fortalecerá a participação delas em busca de direitos específicos, a começar pela igualdade salarial e pelo respeito às diferenças.

O número de mulheres com instrução e qualificação profissional cresce significativamente no setor gráfico, mas, ainda não evoluiu o tratamento patronal em relação a elas quando comparado ao dado aos homens. “É preciso acabar com a discriminação. Função igual merece igual salário”, defende Lidiane Araújo, futura vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE). A dirigente lembra, portanto, que não haverá transformação sem pressão, logo, será necessário uma ação feminina em defesa delas mesmas. “A primeira iniciativa é ouvir as companheiras através da criação do comitê estadual das profissionais gráficas”, propõe.

“Lidiane conhece bastante o mercado gráfico e se destacou nos últimos anos enquanto dirigente sindical. Ela receberá total apoio do sindicato” conta Iraquitana da Silva, presidente do Sindgraf-PE. Ela ingressou no segmento gráfico aos 14 anos, em 1990, quando iniciou o curso de Artes Gráficas no SENAI. Em seguida, especializou-se em Montagem de Fotolito, pela Companhia Editora de Pernambuco. Desde 2000, ocupa esta função no Diário de Pernambuco. “Eu tinha apenas 20 anos quando fui trabalhar no parque gráfico do jornal. Era um prédio de três andares, lotado de homens e eu a única mulher. Foi uma época onde as mulheres começavam a ocupar o mercado gráfico nordestino” relembra.

A dirigente conta que a nova experiência não a assustou, mas trouxe um



Futura vice-presidente do Sindgraf-PE, Lidiane Araújo

sentimento de desconforto e indignação com a desigualdade. Porém, ela informa que não ficou calada com as injustiças, mesmo que nada fosse resolvido. “Sempre trabalhei duro e apresentei meus posicionamentos”, diz. Ela revela que o maior dos desafios era ser vista como uma mulher no meio de tantos homens, uma vez que seu justo desejo era ser observada como uma profissional independente do sexo.

A primeira mulher vice-presidente da história do Sindgraf-PE conta que a entrada na vida sindical, enquanto dirigente, foi outro grande desafio. “Foi um novo

espaço a ser conquistado e tem sido um aprendizado diário desde quando entrei em 2010”, fala. A dirigente conta que é muito gratificante poder ajudar e ver a alegria do trabalhador quando algo é alcançado. Ela aproveita para parabenizar as trabalhadoras pelo Dia Internacional das Mulheres, em especial, a companheira dirigente do Sindgraf, Elisângela Souza - uma grande mulher, que desempenha um papel significativo na organização sindical da classe. “Desejo ver um dia o auditório do sindicato lotado de mulheres em defesa da igualdade de gênero da categoria”, conta.

Denúncia online: você não é impotente diante do empregador

Rápido, prático, eficiente e sigiloso. Este é o resultado para quem usa o site dos trabalhadores gráficos para denunciar o empregador que tenta sonegar a convenção coletiva da categoria e a legislação trabalhista. Faça parte da rede estadual em defesa da convenção e contra os maus patrões. O gráfico tem canal aberto com o órgão de classe. Utilize o site do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco e faça sua reclamação na Denúncia Online www.sindgraf-pe.org.br.

O empregador não é proprietário do gráfico. Ele é dono do trabalho, não da força de trabalho, portanto, ele tem de cumprir regras, todas descritas nas leis trabalhistas e na convenção coletiva da categoria. Os gráficos possuem 60 regras específicas aprovadas na última campanha salarial. É possível consultá-las pelo site. “Não seja impotente, permitindo que elas sejam desrespeitadas. Denuncie e faça valer o direito conquistado”, ressalta o presidente do Sindgraf-PE, Iraquitã da Silva.

A ação ou omissão do trabalhador tem consequência direta. O gráfico é o principal responsável para garantir os seus direitos. Denuncie e mostre a sua indignação contra os patrões travestidos



“A ação ou a omissão do trabalhador gráfico tem consequência direta”, diz o dirigente

de empresário. O sigilo é garantido para quem denuncia, portanto, fortaleça a categoria. Envie sua reclamação ao Sindgraf-PE. Após recebê-la, ela será protoco-

lada nos órgãos de fiscalização federal, a exemplo da Superintendência Regional do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e até à Justiça do Trabalho.

TRANSPARÊNCIA

Sindicato valoriza sócio com prestação de contas trimestral

A cada três meses, a entidade de classe do trabalhador gráfico do estado vai divulgar a movimentação financeira do órgão. A ação tem como objetivo fortalecer a política de valorização do sócio, por meio da divulgação da prestação de contas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE).

O sócio garante a autonomia econômica do sindicato, que é de extrema importância para o fortalecimento da categoria, portanto, a contribuição deve ser respeitada através da prestação de con-

tas. “A transparência é o maior indutor de confiança, assim sendo, é dever do sindicato informar como e onde estão sendo usados os recursos que vêm da contribuição mensal do gráfico filiado”, diz Iraquitã da Silva, presidente do Sindgraf.

O balanço financeiro será divulgado trimestralmente no site da categoria. “A autonomia econômica possibilita as condições ideais para promover as ações de desenvolvimento sociopolítico do trabalhador gráfico”, conta o dirigente. Ele lembra que é o sócio quem garante o

funcionamento do sindicato, por conseguinte, é o sindicalizado quem oportuniza a defesa da categoria, inclusive, pelo suporte jurídico.

Ações organizativas e de entretenimento dos trabalhadores gráficos são também realizadas por conta da contribuição do sócio. A atual reforma da sede do Sindgraf-PE é, por exemplo, uma ação possível por conta da participação do associado. “Definitivamente, a utilização adequada dos recursos e a prestação de contas é o mínimo que pode se fazer”, diz.

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO - O Sindgraf-PE está convocando toda a categoria a participar da vida ativa de sua entidade, engrossando as fileiras de sócio para poder fortalecer política e economicamente a vida do trabalhador gráfico.

FICHA DE INSCRIÇÃO:

Autorizo a descontar do meu salário e recolher ao SINDGRAF/PE, a MENSALIDADE SOCIAL, no percentual de 1,5% de acordo com o artigo 545 da CLT. Este desconto é ininterrupto e seu cancelamento e/ou suspensão, só terá validade mediante solicitação por escrito, assinado por mim e enviada ao SINDGRAF.

Nome: _____

E-mail: _____

Gráfica: _____

Assinatura Sócio

Recife,

Assinatura Diretor

www.sindgraf-pe.org.br